

# A GEOGRAFIA NO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO (ENEM): UMA ANÁLISE A PARTIR DAS PROVAS DO PERÍODO 2005-2008

Lucas Gabriel dos Santos Sayão\*  
Flaviana Gasparotti Nunes\*\*

## RESUMO

Diante da proporção que o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) tem tomado no Brasil, afirmando-se como modalidade alternativa ou complementar aos processos de seleção para o acesso ao ensino superior, torna-se relevante uma reflexão sobre tal avaliação. No presente texto, procuramos analisar o contexto no qual esse exame foi instituído, assim como compreender de que forma essa avaliação, que é externa à escola, representa um dos fatores que condicionam a efetivação do currículo do Ensino Médio. A partir dessa contextualização, realizamos uma análise das questões das provas do ENEM nos anos 2005, 2006, 2007 e 2008 que identificamos como possuidoras de conteúdos ou abordagens geográficas. Verificamos que a Geografia encontra-se presente de forma significativa nas provas do período, na medida em que um número grande de questões envolvem direta ou indiretamente conteúdos ou abordagens geográficas. Destaca-se a utilização de diversas linguagens, principalmente imagéticas, presentes nas questões, o que demonstra a importância da Geografia escolar trabalhar com estas desenvolvendo habilidades fundamentais ao processo de alfabetização geográfica.

**Palavras-chave:** ENEM. Ensino de Geografia. Competências. Habilidades.

## 1 INTRODUÇÃO

As reflexões apresentadas neste texto são resultantes de atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) no subprojeto Geografia no ano de 2009. Tais atividades voltaram-se, entre outras preocupações, ao levantamento e análise das dificuldades dos alunos do Ensino Médio na resolução de questões do ENEM que envolvem diretamente conteúdos, abordagens e/ou habilidades inerentes ao processo de alfabetização geográfica.

---

\*Licenciado em Geografia pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). E-mail: llucasayao@hotmail.com

\*\* Profa. do Curso de Geografia e do Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Geografia da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). E-mail: flaviananunes@ufgd.edu.br

O presente texto divide-se em três partes. Num primeiro momento procuramos realizar uma reflexão sobre o contexto de implantação do ENEM destacando as principais críticas e questões que envolveram e envolvem sua realização no âmbito das políticas educacionais. Num segundo momento discutimos algumas características da Geografia presentes nas provas do ENEM, no período analisado. Na terceira parte, a partir da análise de algumas questões das provas do ENEM no período em estudo, procurou-se evidenciar como a Geografia comparece, no sentido de caracterizar um perfil desta disciplina, destacando conteúdos e habilidades envolvidas.

Tendo em vista a importância que o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) tem adquirido nos últimos anos, entendemos ser relevante para a Geografia uma investigação sobre os conteúdos, temáticas e/ou formas de abordagem relativas a esta disciplina presentes nas provas do ENEM. Sendo assim, o presente trabalho teve como objetivo central analisar e refletir sobre os conteúdos, temas e/ou habilidades da Geografia presentes nas provas do ENEM no período 2005-2008.

O ENEM , instituído em 1998 pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), do Ministério da Educação, é um exame individual oferecido anualmente aos concluintes e egressos do Ensino Médio. Este exame objetiva analisar o desempenho do aluno ao término da escolaridade básica, possibilitar uma referência para auto-avaliação e servir como modalidade alternativa ou complementar aos processos de seleção para o acesso ao ensino superior (INEP, 2005, p.6).

A proporção que este exame vem tomando demonstra que o ENEM, assim como outras práticas avaliativas e políticas educacionais criadas no governo de Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) e continuadas no governo Lula (2003-2010) constituem fatores de organização do currículo escolar, mais precisamente, do Ensino Médio.

Assim sendo, pensar os objetivos do ENEM e como ele está estruturado implica pensar em sua relação com os objetivos do Ensino Médio e como seu currículo está organizado. Neste caso, é de suma importância refletir sobre os conteúdos e habilidades em Geografia que permeiam o currículo do Ensino Médio e como estes são tratados nas provas do ENEM.

Em 2009 o ENEM foi reformulado visando, principalmente, que o exame possa ser comparável no tempo e aborde diretamente o currículo do Ensino Médio. Uma das justificativas para a mudança pauta-se na constatação de que o vestibular, nos moldes até então vigentes, produz efeitos indesejados sobre o currículo do Ensino Médio, que está cada

vez mais voltado para o acúmulo excessivo de conteúdos. A proposta é sinalizar para o Ensino Médio outro tipo de formação, mais voltada para a solução de problemas.

Diferentemente da proposta efetivada até o ano de 2008, na qual a prova era composta por 63 itens interdisciplinares, sem articulação direta com os conteúdos ministrados no Ensino Médio, o “Novo” Exame é composto por perguntas objetivas em quatro áreas do conhecimento: Linguagens, códigos e suas tecnologias (incluindo redação); Ciências Humanas e suas tecnologias; Ciências da natureza e suas tecnologias e Matemáticas e suas tecnologias. Cada teste é composto por 45 itens de múltipla escolha, aplicados em dois dias, somando, assim, um número de 180 questões. A proposta de redação é estruturada na forma de texto em prosa do tipo dissertativo-argumentativo, a partir de um tema de ordem social, científica, cultural ou política.

## 2 ENEM: CONTEXTO DE IMPLANTAÇÃO E PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA PROVA

A partir de 1996, com a LDB 9.394 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), a avaliação educacional passou a ser considerada medida estratégica para promover a melhoria da qualidade da educação no Brasil. A LDB determina, inclusive, que a União assegure processo nacional de avaliação do rendimento escolar, para todos os níveis de ensino, objetivando a definição de prioridades.

O contexto político-econômico de implementação das leis, parâmetros e reformas (LDB, Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs, entre outros) que estruturaram o ENEM e, principalmente, a implantação do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) permitiu a formulação de propostas e reformas para a educação brasileira baseada em recomendações de organismos internacionais e empresas transnacionais. A esse respeito Cerri (2004, p. 215), afirma que:

[...] a internacionalidade dessas leis que se autodenominam nacionais, uma vez que respondem prioritariamente a imperativos de organismos internacionais, bem como a orientações assumidas como nacionais por tecnocratas formados e treinados sob a ótica primeirmundista sobre os nossos problemas. A “inspiração” em recomendações de órgãos como FMI, Banco Mundial e Banco Interamericano de Desenvolvimento acarretam marcas profundas nesses programas, entre as quais podemos destacar o economismo, o determinismo tecnológico, a racionalidade técnica e o condicionamento da cidadania a ser formada.

Nesse mesmo sentido, Gonçalves (1999, p. 74) acrescenta:

As propostas de reforma que têm partido do MEC estão sendo feitas de acordo com os mesmos pressupostos formulados pelos consultores técnicos em educação do Banco Mundial e pelos ideólogos das grandes corporações transnacionais, sobretudo aquelas vinculadas ao campo da informática e das comunicações (Xerox, IBM, Microsoft, Packard, entre outras). Não se vejam aqui, mais uma vez, os velhos fantasmas conspiratórios do imperialismo. Não, essa uniformidade de opiniões é, sem dúvida, fruto da hegemonia do campo empresarial no debate atual. Daí conceitos como: mercado, competitividade, flexibilidade, competência, produtividade e informação (mais do que formação) conformam toda uma rede que configura uma malha conceitual com que tentam aprisionar a realidade e uma concepção que, como bem salientou a filósofa Marilena Chauí, parte de “um pressuposto ideológico básico: o mercado é portador de racionalidade sociopolítica e agente principal do bem-estar da República”.

Deste modo, o ENEM, mais do que um indicador de desempenho e qualidade do último estágio da Educação Básica parece servir como um mecanismo de verificação para responder aos investimentos que o Estado faz à educação. E para que este (o Estado) possa prestar contas aos organismos financeiros internacionais, refletindo a lógica “mercadológica” colocada para a educação na América Latina.

A América Latina, e neste contexto, o Brasil, a partir da década de 1980 - com a explosão da dívida externa e o crescente desajuste social (desorganização da economia, desemprego e desmonte do aparato estatal, sobretudo na área social) (SOARES, 2002, p. 7) - passa por um processo de transformações políticas, econômicas e sociais e implantação de um novo modelo de acumulação denominado neoliberal:

[...] o ajuste neoliberal não é apenas de natureza econômica: faz parte de uma redefinição global do campo político-institucional e das relações sociais. Passa a existir um outro projeto de “reintegração social”, com parâmetros distintos daqueles que entraram em crise a partir do final dos anos 70. Os pobres passam a ser uma nova “categoria classificatória”, alvo das políticas focalizadas de assistência, mantendo sua condição de “pobre” por uma lógica coerente com o individualismo que dá sustentação ideológica a esse modelo de acumulação (...) (SOARES, 2002, p. 12-13).

A luta contra a pobreza e o desequilíbrio sócio-econômico ao redor do planeta serve, mais uma vez, de “aparato ideológico” para justificar as políticas de liberalização econômica e os projetos de ajustes (ou desajuste) sociais protagonizados pelos EUA, FMI e Banco Mundial. O Banco Mundial (1995, *apud* Cussó, 1996, p. 161) coloca que:

O principal objetivo do Banco Mundial é a redução da pobreza, [...] tanto mais que se trata [...] de ajudar os países, enquanto parceiro, a elaborar e aplicar as políticas que lhes permitirão desenvolver os seus mercados e reforçar as suas economias, a fim de melhorar a qualidade de vida do conjunto da população.

O Banco Mundial oferece principalmente idéias “e estas idéias vão contribuir para dar forma a políticas estratégicas, que preparam nossas sociedades.” (CORAGGIO, 1996, p. 75). Idéias que interferem nas políticas estratégicas de cada país em âmbito econômico e social; sendo o planejamento da educação o principal meio para se construir o “aparato ideológico” que dará sustentação ao projeto civilizatório de produção e consumo que esse banco procura impor para todo o planeta. Como pode ser percebido nas palavras do próprio Banco Mundial (1995, *apud* Coraggio, 1996, p. 75):

O Banco Mundial está fortemente comprometido em sustentar apoio à Educação. [...] a contribuição mais importante do Banco Mundial deve ser seu trabalho de assessoria, concebido para ajudar os governos a desenvolver políticas educativas adequadas às especificidades de seus países. O financiamento do Banco, em geral, será delineado com vistas a influir sobre as mudanças nas despesas e nas políticas das autoridades nacionais.

Fica claro que as políticas regidas pelo Banco Mundial para o desenvolvimento econômico definem não apenas o planejamento das políticas educacionais (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB, SAEB, ENEM, entre outras), mas também familiares (controle de natalidade), de saúde, etc. dos países que este banco financia. O problema é que essas políticas não são neutras, mas carregadas de um forte aparato ideológico baseado num modelo central de produção e consumo. Idéias como: planejamento, desenvolvimento, modernização, progresso, etc. - sob o “signo da Organização” (CHAUI, 2003, p. 11) - servem de artifício para a manutenção do poder àqueles que se impõem como possuidores do “discurso competente” e que estão “autorizados a falar”.

O que é o discurso competente enquanto discurso do conhecimento? Sabemos que é o discurso do especialista, proferido de um ponto determinado da hierarquia organizacional. Sabemos também que haverá tantos discursos competentes quantos lugares hierárquicos autorizados a falar e a transmitir ordens aos degraus inferiores e aos demais pontos da hierarquia que lhe forem paritários. Sabemos também que é um discurso que não se inspira em idéias e valores, mas na suposta realidade dos fatos e na suposta eficácia dos meios de ação. Enfim, também sabemos que se trata de um discurso instituído ou da ciência institucionalizada e não de um saber instituinte e inaugural e que, como conhecimento instituído, tem o papel de dissimular sob a capa da científicidade a existência real da dominação. (CHAUÍ, 2003, p. 11).

Nessa perspectiva, a própria idéia de pobreza, assim como exprime o Banco Mundial, deve ser questionada, pois para o banco, pobre é o que não consome; pobreza é um estado de privação material. Nesse sentido, para que um país saia de sua situação de pobreza, ele deve ser submetido à lógica da produção e consumo capitalista e às condições hegemônicas dos países ditos “ricos” e dos organismos internacionais.

A partir desses direcionamentos é que são criados índices e taxas (como IDH – Índice de Desenvolvimento Humano, IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, ISF – Índice Sintético de Fecundidade) para se medir, avaliar, aferir e planejar a educação, a saúde, a economia, a produção, o consumo, etc. de um dado país em comparação a outro país modelo, caracterizando o projeto civilizatório e homogeneizante de uma cultura dominante.

Não há como negar as influências que as questões até aqui expressas exercem sobre a educação e as práticas avaliativas do ensino no Brasil. Principalmente no que diz respeito ao ENEM, quando o mesmo se coloca como parâmetro para se medir a qualidade da educação no Ensino Médio. É questionável o fato de que uma avaliação que é externa à escola, que é construída a partir de matrizes curriculares elaboradas pelo próprio MEC seja capaz de avaliar alunos inseridos em realidades sócio-econômicas distintas e até antagônicas em todo o território nacional.

É perceptível o estabelecimento de certa competição entre as escolas no sentido de conseguirem elevar a sua média com relação ao ano anterior, ou à média nacional, ou a outras cidades ou estados maiores, ou com relação às escolas privadas e vice-versa.

O problema não está apenas no fato de as escolas estarem competindo entre si, mas também naquilo que motiva essa competição: a média, a nota, o desempenho. A nota pela nota ou o desempenho pelo desempenho têm um valor mais quantitativo que qualitativo. O próprio fato de o ENEM ser nomeado de exame dá a idéia de quantificação. O que se pretende é verificar/examinar ou avaliar?

O ideal é que houvesse reflexões acerca do ENEM no âmbito escolar; como e por que a prova foi instituída, como é estruturada, que competências e habilidades exige; que conhecimentos e saberes valoriza e os que não são levados em consideração e assim por diante. Ou seja, questionar acerca da eficiência (ou ineficiência) do ENEM em se medir a qualidade do Ensino Médio. Ora, uma avaliação em âmbito nacional de cunho mais geral, não consegue abranger com propriedade temáticas específicas de regiões com características particulares e que são vividas cotidianamente por aqueles que ali moram, trabalham, estudam, se relacionam. É nesse sentido que o currículo do Ensino Médio não deve ser pautado apenas pelos conteúdos exigidos pelo ENEM. Cada escola deve ter claro os objetivos do seu ensino: a formação de um cidadão consciente e ativo ou um mero educando treinado para obter uma boa nota no ENEM e conseguir acessar à universidade?

No entanto, apesar de verificarmos que de certa forma o ENEM funciona como indutor de currículos escolares e práticas pedagógicas, ao mesmo tempo, pode trazer pontos positivos para a educação nacional.

O principal ponto é o fato de que esse exame avalia as competências e habilidades dos alunos e não a capacidade de memorização dos conteúdos, pois é sabido que a escola, como resquício da Pedagogia Tradicional, ainda se apresenta muito conteudista. E a disciplina de Geografia não escapa a esse fato. Muito pelo contrário, pois, devido à dificuldade de se construir na escola conceitos e noções básicas do seu vocabulário específico, uma “das características que se mantém na Geografia é a memorização, justamente uma das maiores chateações dos alunos” (KAERCHER, 1999, p. 12).

No caso da Geografia, por ser uma ciência essencialmente da sociedade e que, portanto, trabalha (ou, pelo menos, deveria trabalhar) com questões sociais – logo, próximas da realidade e vivência dos alunos – e também por seu caráter interdisciplinar, o fato de se avaliar as competências e as habilidades que seus conteúdos podem proporcionar aponta o caminho para a construção de aprendizagens significativas, tendo em vista que:

[...] Um dos objetivos da Geografia no Ensino Médio é a organização de conteúdos que permitam ao aluno realizar aprendizagens significativas. Essa é uma concepção contida em teorias de aprendizagem que enfatizam a necessidade de considerar os conhecimentos prévios do aluno e o meio geográfico no qual ele está inserido (BRASIL, 2006, p. 44).

A indução da prática pedagógica colocada para a Geografia escolar pelo ENEM, nesse aspecto, apresenta-se como um ponto positivo; assim como outros pontos que serão apresentados a seguir.

### 3 A GEOGRAFIA NO ENEM

#### 3.1 Temas e linguagens presentes nas questões das provas

Até 2008 o ENEM foi estruturado a partir de uma matriz que indicava a associação entre conteúdos, competências e habilidades e os itens da prova eram elaborados a partir de três eixos organizadores: contextualização, situação-problema e interdisciplinaridade, conforme consta em seu documento base:

A concepção de conhecimento subjacente a essa matriz pressupõe colaboração, complementaridade e integração entre os conteúdos das diversas áreas do conhecimento presentes nas propostas curriculares das escolas brasileiras de ensino fundamental e médio e considera que conhecer é construir e reconstruir significados continuamente, mediante o estabelecimento de relações de múltipla natureza, individuais e sociais. (INEP, 1998, p. 4).

Para propiciar a integração dos três eixos organizadores (contextualização, situação-problema e interdisciplinaridade) que estruturam o ENEM:

A matriz pressupõe ainda, que a competência de ler, compreender, interpretar e produzir textos, no sentido amplo do termo, não se desenvolve unicamente na aprendizagem da Língua Portuguesa, mas em todas as áreas e disciplinas que estruturam as atividades pedagógicas na escola. O aluno deve, portanto, demonstrar, concomitantemente, possuir instrumental de comunicação e expressão adequado tanto para a compreensão de um problema matemático quanto para a descrição de um processo físico, químico ou biológico e, mesmo para a percepção das transformações de espaço/tempo da história, da geografia e da literatura. (MEC/INEP/ENEM: Documento Básico, 1999, p. 9).

Para o ensino de Geografia, associar conteúdos, conceitos, competências e habilidades, pressupõe passar pelo desenvolvimento e apropriação da linguagem geográfica: para que a partir dela, possa-se alfabetizar geograficamente, tendo em vista que:

[...] a geografia é um ramo do conhecimento que, tal qual a matemática, a língua materna, a história, etc., tem uma linguagem específica, própria e como tal é necessário “alfabetizar o aluno em geografia” para que ele não só se aproprie do vocabulário específico desta área de conhecimento, mas, sobretudo, se capacite para a “leitura-entendimento do espaço geográfico” próximo ou distante (KAERCHER, 1999, p.12).

O processo de alfabetização geográfica se dá através de dois elementos centrais: os conceitos e as habilidades. Dentre os conceitos, destacamos como fundamentais: espaço, lugar, paisagem, região e território. As habilidades são entendidas como atividades intelectuais e motoras – observar, descrever, representar, comparar, analisar, sintetizar - que pressupõem ações e capacidades inerentes ao próprio processo de ensino-aprendizagem: falar, observar, ler e escrever.

Ao analisarmos as provas do ENEM e as questões que possuem temas, conteúdos ou abordagens próprias da Geografia, além das habilidades inerentes ao processo de alfabetização geográfica, deparamo-nos com um quadro satisfatório com relação à quantidade de ilustrações, gráficos, tabelas e principalmente mapas presentes nessas provas. Porém, sabemos que essas linguagens imagéticas ainda são pouco trabalhadas, ou melhor, trabalhadas superficialmente ou de forma fragmentada e descontextualizada no processo de ensino-aprendizagem da Geografia.

O professor, na maioria das vezes, em sua prática cotidiana, supervaloriza o texto escrito e ignora as imagens, principalmente os mapas. Isso decorre do fato de que muitas vezes “A imagem do mapa é mágica, e ele passa a ser visto como uma figura apenas e não

como uma síntese de processos representados. E no caso de Geografia, falta a capacidade de entender o mapa como um instrumento dos mais interessantes para desenvolver a aprendizagem [...]” (CALLAI, 1999, p.60).

Contudo, como já afirmado anteriormente, as linguagens imagéticas estão bastante presentes nas questões pertinentes à Geografia nas provas do ENEM. São figuras, gráficos, tabelas e mapas que, muitas vezes, substituem a linguagem escrita pelo texto imagético e que, de certa forma, definem a resolução das questões. Na tabela 1 podemos verificar o quantitativo de questões que utilizou essas linguagens nas provas analisadas:

ENEM	Fotos/ Pinturas	Diagramas/ Figuras	Mapas/ Cartogramas	Gráficos	Tabelas	Total
	Número das questões no ENEM					
<b>2005 Prova 3 Branca</b>	11 e 28	04, 25, 31 e 40	51 e 59	06, 36, 38, 57 e 61	07, 35, 51, 58 e 61	18
<b>2006 Prova 1 Amarela</b>	28	10 e 48	12, 21, 22 e 40	23, 24, 29 e 56	09, 10, 42 e 51	15
<b>2007 Prova 3 Branca</b>	01, 15 e 60	06	27 e 28	31, 32, 34, 38 e 45	26 e 54	13
<b>2008 Prova 1 Amarela</b>	63	01, 22, 23 e 63		04, 08, 30, 35, 45 e 50		11

Tabela 1: Questões com diferentes tipos de linguagens visuais (ENEM 2005 a 2008)  
Fonte: INEP/ENEM. Elaboração: Sayão, 2009.

A partir dos dados apresentados na tabela 1, percebemos a importância de se utilizar a linguagem cartográfica cotidianamente no ensino da Geografia escolar. Não apenas porque é uma linguagem bastante cobrada nas provas do ENEM, mas, principalmente, porque:

A cartografia é importante conteúdo de ensino por ser uma linguagem peculiar da Geografia, por ser uma forma de representar análises e sínteses geográficas, por permitir a leitura de acontecimentos, fatos e fenômenos geográficos pela sua localização e pela explicação dessa localização, permitindo assim sua espacialização [...]. (CAVALCANTI, 1999, p.120).

Além disso, “[...] os conceitos cartográficos (escala, legenda, alfabeto cartográfico) e os geográficos (localização, natureza, sociedade, paisagem, região, território e lugar) podem ser perfeitamente construídos a partir das práticas cotidianas [...]” (BRASIL, 2006, p. 50).

Nas práticas sócio-espaciais cotidianas são traçados “mapas da vida” – caminhos, lugares, espaços - com suas regras e dinâmicas que são passíveis de serem cartografados – observados, descritos, representados, analisados, comparados e sintetizados. Ou seja, o mapa está presente no nosso dia-a-dia e serve de imprescindível ferramenta para se pensar geograficamente, desvendar a lógica espacial e para desenvolver e apropriar-se da linguagem geográfica.

Sendo assim, pode-se atingir objetivos fundamentais do ensino de Geografia: ler o mundo, ler o espaço geográfico, alfabetizar os alunos na leitura da espacialidade dos fenômenos, visto que “[...] a Geografia que se quer para o Ensino Médio deve ser pensada no sentido de formar um cidadão que conheça os diferentes fenômenos geográficos [...].” (BRASIL, 2006, p. 56).

No que diz respeito aos temas e conteúdos das provas analisadas, devemos destacar que o ENEM era constituído, até a edição de 2008, por 63 questões de múltipla escolha. Cada questão era composta por 5 alternativas, que vão da letra A a E. Dessa forma, o aluno não precisava formular uma resposta, mas apenas identificar a correta entre as alternativas apresentadas. A prova não era dividida por área de conhecimento, desse modo, uma mesma questão continha assuntos de várias disciplinas, o que caracteriza a interdisciplinaridade deste exame e a busca pela proposição de um ensino não fragmentador.

Como cada item da prova é elaborado a partir de três eixos organizadores: contextualização, situação-problema e interdisciplinaridade, o uso de textos e linguagens diversas não serve apenas para ilustrar cada questão, mas deve servir de subsídio à resposta, visto que, neste exame, “Todas as situações de avaliação estruturam-se de modo a verificar se o participante é capaz de ler e interpretar textos de linguagem verbal, visual (fotos, mapas, pinturas, gráficos, entre outros.) e enunciados” (INEP, 1998, p. 05).

Desse modo, identificamos que os conteúdos e as temáticas pertinentes à Geografia, direta ou indiretamente, estão presentes em cerca de 22 questões (em média) por cada edição do ENEM. Como pode ser observado na tabela 2.

Se somarmos a esse fato as temáticas presentes nas propostas de Redação em cada prova (conforme quadro na figura 1), podemos afirmar que pelo menos 40% da prova do ENEM nesse período foi composta por questões que envolvem direta ou indiretamente conhecimentos ou habilidades desenvolvidas pela Geografia.

ENEM	NÚMERO DAS QUESTÕES	QUANTIDADE POR PROVA
<b>2005 Prova 3 branca</b>	04, 06, 07, 10, 11, 19, 23, 25, 28, 31, 35, 36, 38, 40, 42, 51, 53, 54, 57, 58, 59 e 61	22
<b>2006 Prova 1 amarela</b>	09, 10, 11, 12, 15, 21, 22, 23, 24, 28, 29, 30, 32, 33, 37, 39, 40, 41, 42, 48, 51, 55 e 56	23
<b>2007 Prova 3 branca</b>	01, 06, 12, 13, 15, 17, 26, 27, 28, 31, 32, 34, 35, 37, 36, 38, 43, 44, 45, 49, 54, 56, 59, 60 e 63	25
<b>2008 Prova 1 amarela</b>	01, 03, 04, 06, 07, 08, 09, 16, 19, 22, 23, 26, 27, 28, 30, 35, 50 e 63	18
<b>MÉDIA GERAL:</b> 22 questões por edição do ENEM		

Tabela 2: Questões envolvendo temas geográficos (ENEM 2005 a 2008).

Fonte: INEP/ENEM. Elaboração: Sayão, 2009.

ENEM	TEMÁTICA
2005	O trabalho infantil na realidade brasileira
2006	O poder de transformação da leitura
2007	O desafio de se conviver com a diferença
2008	O Desmatamento na Amazônia

Figura 1: Quadro da temáticas propostas para redação (ENEM 2005 a 2008)

Fonte: INEP/ENEM. Elaboração: Sayão, 2009.

É provável que isso se deva ao fato de ser a Geografia uma ciência eminentemente interdisciplinar, ou melhor, por trabalhar com conteúdos e temáticas - em grande medida - interdisciplinares. E por ser a interdisciplinaridade um dos elementos-base que fundamenta este exame, junto com a compreensão textual e a resolução de situações-problema, a Geografia está presente de forma significativa. Também pelo fato de ser a leitura a principal competência a ser avaliada pelo ENEM e a mesma já é por excelência uma atividade interdisciplinar.

Em cada edição do ENEM (até 2008) a prova era composta por conteúdos delimitados a partir de temática geral ou eixo temático. Analisando o quadro abaixo (figura 2) percebemos que no período 2005-2008 o eixo temático das provas possuía relação direta com temas e conteúdos trabalhados pela Geografia.

<b>ENEM</b>	<b>EIXOS TEMÁTICOS</b>
2005	Trabalho/Tecnologia
2006	Povoamento/População
2007	Diversidade Étnica - Aquecimento Global
2008	Questão Ambiental – Desmatamento/Poluição

Figura 2: Quadro dos eixos temáticos das provas (ENEM 2005 a 2008)

Fonte: INEP/ENEM. Elaboração: Sayão, 2009.

Também é visível a preocupação de se trabalhar situações-problema (questões) compostas por conteúdos relacionados à “problemática” ambiental, como: aquecimento global, desmatamento, fauna em extinção, poluição de águas, solos e ar, lixo eletrônico e nuclear, etc., conforme verificamos a partir dos dados da tabela 3:

<b>ENEM</b>	<b>NÚMERO DAS QUESTÕES</b>	<b>QUANTIDADE POR PROVA</b>
2005 Prova 3 branca	23, 38, 42, 57 e 61	05
2006 Prova 1 amarela	29, 30, 32, 33, 37, 39 e 41	07
2007 Prova 3 branca	35, 36, 37, 38, 43, 44, 54, 56, 59, 60 e 63	11
2008 Prova 1 amarela	03, 04, 06, 07, 08, 09, 19, 27 e 28	09

Tabela 3: Questões envolvendo a temática ambiental (ENEM 2005 a 2008)

Fonte: INEP/ENEM. Elaboração: Sayão, 2009.

Com base nos dados apresentados nos quadros e tabelas, é possível afirmar que a Geografia esteve presente de forma significativa nas provas do ENEM no período em questão. Além disso, verificou-se a importância atribuída às linguagens imagéticas e principalmente à linguagem cartográfica na elaboração das questões como forma de valorizar as habilidades dos candidatos na leitura de diversas linguagens além da verbal.

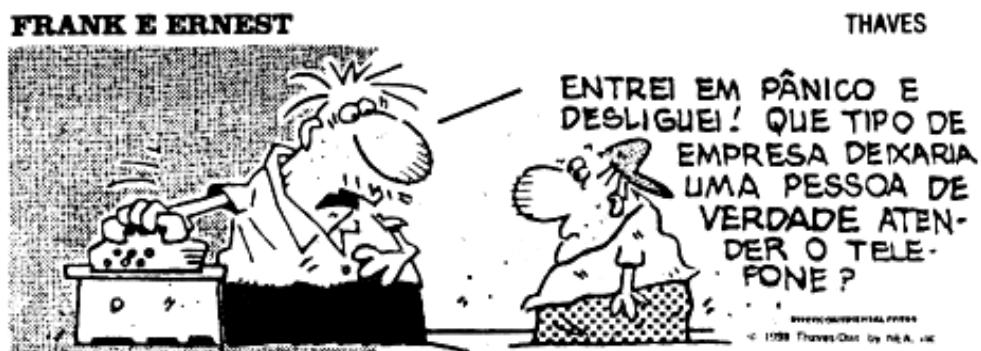
### **3.2 O perfil da Geografia no ENEM: análise de algumas questões das provas**

Tendo em vista os dados apresentados na seção anterior, a seguir, buscamos construir uma análise mais verticalizada de algumas questões das provas do ENEM no período em estudo a fim de evidenciar aspectos que apontamos sobre a presença da Geografia até este momento.

#### **3.2.1 A prova do ENEM 2005**

Analizando as 22 questões pertinentes à Geografia na prova do ENEM 2005 (conforme tabela 2) a maioria das situações-problema pede que o aluno faça uma leitura relacionando os textos de linguagem verbal - incluindo os enunciados - com a linguagem visual e vice-versa. Das 22 questões observadas, 18 possuem textos de linguagem visual (conforme tabela 2). A tecnologia e as relações de exploração do trabalho e suas causas e consequências permeiam grande parte dessa prova, inclusive a proposta de redação (conforme quadro da figura 2). Nas questões selecionadas e que analisamos a seguir, procuramos evidenciar esses aspectos.

##### 3.2.1.1 Questão 04



A situação abordada na tira torna explícita a contradição entre a

- A) relações pessoais e o avanço tecnológico.
- B) inteligência empresarial e a ignorância dos cidadãos.
- C) inclusão digital e a modernização das empresas.
- D) economia neoliberal e a reduzida atuação do Estado.
- E) revolução informática e a exclusão digital.

A letra A representa a alternativa correta para essa questão. Para a sua resolução exigiu-se a habilidade de número 1: Dada à descrição discursiva ou por ilustração de um

experimento ou fenômeno, de natureza científica, tecnológica ou social, identificar variáveis relevantes e selecionar os instrumentos necessários para realização ou interpretação do mesmo.

Através da fala do personagem que desliga o telefone, colocada de forma exagerada (característica das tiras, charges e quadrinhos) é que se percebe a crítica que o autor faz à tecnologia e a constante substituição do trabalho humano (mão-de-obra) pela máquina. Aqui podemos identificar conteúdos e conceitos geográficos que a questão pode abranger, como: o processo de globalização e suas consequências espaciais, o avanço tecnológico e seus desdobramentos nas relações de trabalho, entre outros. Além disso, deve-se ressaltar que a linguagem utilizada na questão exige do candidato habilidades interpretativas, para além do domínio do assunto ou conteúdo abordado pela mesma.

### 3.2.1.2 Questão 11

Cândido Portinari (1903-1962), um dos mais importantes artistas brasileiros do século XX, tratou de diferentes aspectos da nossa realidade em seus quadros.



Sobre a temática dos “Retirantes”, Portinari também escreveu o seguinte poema:

(....) Os retirantes vêm vindo com trouxas e embrulhos  
Vêm das terras secas e escuras; pedregulhos  
Doloridos como fagulhas de carvão aceso  
Corpos disformes, uns panos sujos,  
Rasgados e sem cor, dependurados  
Homens de enorme ventre bojudo  
Mulheres com trouxas caídas para o lado  
Pançudas, carregando ao colo um garoto  
Choramigando, remelento (....)  
(Cândido Portinari. Poemas. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1964.)

Das quatro obras reproduzidas, assinale aquelas que abordam a problemática que é tema do poema.

- A) 1 e 2
- B) 1 e 3
- C) 2 e 3

- D) 3 e 4  
E) 2 e 4

A letra C representa a alternativa correta para essa questão. Para a sua resolução exigiu-se a habilidade de número 4: Dada uma situação-problema, apresentada em uma linguagem de determinada área de conhecimento, relacioná-la com sua formulação em outras linguagens ou vice-versa.

É possível relacionar a essa questão vários conteúdos geográficos tais como: migrações, região Nordeste, exploração do trabalho, relação campo-cidade, mecanização do campo, monopólio de terras, reforma agrária, movimentos sociais que lutam por terra, êxodo rural, demarcação de terras, divisão internacional do trabalho, entre outros. Ao propor a relação entre a linguagem imagética, no caso a pictórica, com a linguagem poética, exige-se do candidato a habilidade de identificar fatos geográficos que podem se expressar em linguagens diversas.

### **3.2.2 A prova do ENEM 2006**

Das 23 questões pertinentes à Geografia na prova do ENEM 2006 (conforme tabela 2), 15 situações-problema pedem que o aluno faça uma leitura relacionando os textos de linguagem verbal - incluindo os enunciados - com a linguagem visual e vice-versa. A temática “ povos e populações” permeia a maioria das questões dessa prova ficando algumas outras questões - em menor proporção - com temas ambientais (ver tabela 3).

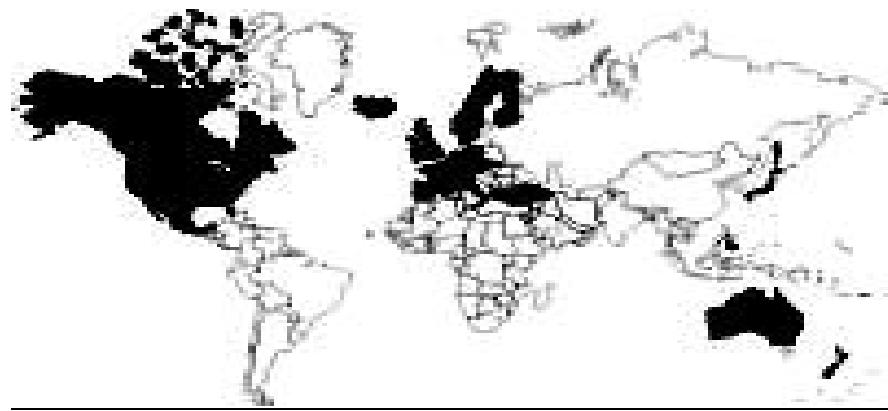
#### 3.2.2.1 Questão 21

##### **Tendências nas migrações internacionais**

O relatório anual (2002) da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) revela transformações na origem dos fluxos migratórios. Observa-se aumento das migrações de chineses, filipinos, russos e ucranianos com destino aos países membros da OCDE. Também foi registrado aumento de fluxos migratórios provenientes da América Latina.

Trends in international migration — 2002.  
Internet: <[www.ocde.org](http://www.ocde.org)> (com adaptações).

No mapa seguinte, estão destacados, com a cor preta, os países que mais receberam esses fluxos migratórios em 2002.



As migrações citadas estão relacionadas, principalmente, a:

- A) ameaça de terrorismo em países pertencentes a OCDE.
- B) política dos países mais ricos de incentivo a imigração.
- C) perseguição religiosa em países muçulmanos.
- D) repressão política em países do Leste Europeu.
- E) busca de oportunidades de emprego.

A letra E representa a alternativa correta e para respondê-la, o aluno deve fazer a leitura do cartograma (linguagem imagética) relacionando ao enunciado e alternativas (linguagem verbal).

A questão aborda conteúdos ligados às migrações internacionais no início do século XXI relacionadas ao contexto socioeconômico e aos desdobramentos espaciais que as mesmas produzem principalmente nos países para os quais se dirigem tais fluxos. Verifica-se a valorização da linguagem cartográfica, pois mesmo que o aluno não memorize todos os países membros da OCDE (conforme aparece no texto), é possível identificá-los no mapa a partir das áreas em destaque, estabelecendo relações com os contextos socioeconômicos dos países de destino das migrações internacionais no período.

### 3.2.2.2 Questão 39

#### **A montanha pulverizada**

Esta manhã acordo e não a encontro.  
Britada em bilhões de lascas  
deslizando em correia transportadora  
entupindo 150 vagões  
no trem-monstro de 5 locomotivas  
— trem maior do mundo, tomem nota —  
foge minha serra, vai  
deixando no meu corpo a paisagem  
misero pó de ferro, e este não passa.

Carlos Drummond de Andrade. Antologia poética. Rio de Janeiro: Record, 2000.

A situação poeticamente descrita acima sinaliza, do ponto de vista ambiental, para a necessidade de

- I. manter-se rigoroso controle sobre os processos de instalação de novas mineradoras.
- II. criarem-se estratégias para reduzir o impacto ambiental no ambiente degradado.
- III. reaproveitarem-se materiais, reduzindo-se a necessidade de extração de minérios.

É correto o que se afirma

- A) apenas em I.
- B) apenas em II.
- C) apenas em I e II.
- D) apenas em II e III.
- E) em I, II e III.

A letra E representa a alternativa correta para essa questão. Para a sua resolução exigiu-se a habilidade de analisar, de forma qualitativa ou quantitativa, situações-problema referentes a perturbações ambientais, identificando fonte, transporte e destino dos poluentes, reconhecendo suas transformações; prever efeitos nos ecossistemas e no sistema produtivo e propor formas de intervenção para reduzir e controlar os efeitos da poluição ambiental.

A linguagem poética é utilizada de forma bastante adequada propiciando elementos para que o aluno estabeleça relações com o tema central abordado na questão. Fica evidente que a questão exige do aluno as habilidades de interpretar, relacionar e analisar o tema proposto indo além da simples memorização de informações e valorizando a linguagem poética como meio de expressar uma situação relativa às transformações do meio natural produzindo novas espacialidades e trazendo consequências nem sempre benéficas a todos.

### **3.2.3 A prova do ENEM 2007**

Analisando as 25 questões pertinentes à Geografia, 14 possuem textos de linguagem visual (conforme tabela 1). As temáticas: diversidade étnica e aquecimento global permeiam grande parte dessa prova, inclusive a proposta de redação. As questões destacadas a seguir revelam estas características.

### 3.2.3.1 Questão 15



Antonio Rocco. *Os imigrantes*, 1910,  
Pinacoteca do Estado de São Paulo.

Um dia, os imigrantes aglomerados na amurada da proa chegavam à fedentina quente de um porto, num silêncio de mato e de febre amarela. Santos. — É aqui! Buenos Aires é aqui! — Tinham trocado o rótulo das bagagens, desciam em fila. Faziam suas necessidades nos trens dos animais onde iam. Jogavam-nos num pavilhão comum em São Paulo. — Buenos Aires é aqui! — Amontoados com trouxas, sanfonas e baús, num carro de bois, que pretos guiavam através do mato por estradas esburacadas, chegavam uma tarde nas senzalas donde acabava de sair o braço escravo. Formavam militarmente nas madrugadas do terreiro homens e mulheres, ante feitores de espingarda ao ombro.

Oswald de Andrade. Marco Zero II – Chão. Rio de Janeiro: Globo, 1991.

Levando-se em consideração o texto de Oswald de Andrade e a pintura de Antonio Rocco reproduzida acima, relativos à imigração européia para o Brasil, é correto afirmar que:

- a) a visão da imigração presente na pintura é trágica e, no texto, otimista.
- b) a pintura confirma a visão do texto quanto à imigração de argentinos para o Brasil.
- c) os dois autores retratam dificuldades dos imigrantes na chegada ao Brasil.
- d) Antonio Rocco retrata de forma otimista a imigração, destacando o pioneirismo do imigrante.
- e) Oswald de Andrade mostra que a condição de vida do imigrante era melhor que a dos ex-escravos.

A letra C traz a alternativa correta para essa questão e para a sua resolução exigiu-se a habilidade de relacionar uma situação-problema, apresentada em uma linguagem de determinada área de conhecimento, com sua formulação em outras linguagens ou vice-versa. Ao trabalhar com a linguagem pictórica e a linguagem literária, a questão, apesar de parecer simples, traz elementos que precisam ser qualificados por conhecimentos trazidos pelos

alunos sobre os processos migratórios ocorridos no Brasil, suas causas, o contexto, as características e implicações do ponto de vista espacial no país.

### 3.2.3.3 Questão 06

#### **Álcool, crescimento e pobreza.**

O lavrador de Ribeirão Preto recebe em média R\$ 2,50 por tonelada de cana cortada. Nos anos 80, esse trabalhador cortava cinco toneladas de cana por dia. A mecanização da colheita o obrigou a ser mais produtivo. O corta-cana derruba agora oito toneladas por dia. O trabalhador deve cortar a cana rente ao chão, encurvado. Usa roupas mal-ajambradas, quentes, que lhe cobrem o corpo, para que não seja lanhado pelas folhas da planta. O excesso de trabalho causa a *birola*: tontura, desmaio, cãibra, convulsão. A fim de agüentar dores e cansaço, esse trabalhador toma drogas e soluções de glicose, quando não farinha mesmo. Tem aumentado o número de mortes por exaustão nos canaviais. O setor da cana produz hoje uns 3,5% do PIB. Exporta US\$ 8 bilhões. Gera toda a energia elétrica que consome e ainda vende excedentes. A indústria de São Paulo contrata cientistas e engenheiros para desenvolver máquinas e equipamentos mais eficientes para as usinas de álcool. As pesquisas, privada e pública, na área agrícola (cana, laranja, eucalipto etc.) desenvolvem a bioquímica e a genética no país.

**Folha de S. Paulo**, 11/3/2007 (com adaptações).



**Folha de S. Paulo**, 25/3/2007.

Confrontando-se as informações do texto com as da charge acima, conclui-se que A) a charge contradiz o texto ao mostrar que o Brasil possui tecnologia avançada no setor

- agrícola.
- B) a charge e o texto abordam, a respeito da cana-de-açúcar brasileira, duas realidades distintas e sem relação entre si.
- C) o texto e a charge consideram a agricultura brasileira avançada, do ponto de vista tecnológico.
- D) a charge mostra o cotidiano do trabalhador, e o texto defende o fim da mecanização da produção da cana-de-açúcar no setor sucroalcooleiro.
- E) o texto mostra disparidades na agricultura brasileira, na qual convivem alta tecnologia e condições precárias de trabalho, que a charge ironiza.

A letra E representa a alternativa correta para essa questão e para a sua resolução o aluno, assim como na questão anteriormente analisada, deveria estabelecer relações entre duas formas de linguagem distintas de maneira a confrontar interpretações diversas de situações ou fatos de natureza histórico-geográfica, técnico-científica, artístico-cultural ou do cotidiano, comparando diferentes pontos de vista, identificando os pressupostos de cada interpretação e analisando a validade dos argumentos utilizados.

Neste caso, o texto verbal apresentava-se em linguagem jornalística. A charge procura ressaltar um aspecto contraditório que o texto verbal aponta. Além da compreensão das linguagens, o aluno deveria possuir uma base de conhecimentos sobre o assunto no que diz respeito à produção das chamadas energias “limpas”, o potencial econômico que o Brasil possui no cenário mundial em relação à produção do etanol e ao mesmo tempo as características e condições da mão-de-obra empregada nesse setor.

### **3.2.4 A prova do ENEM 2008**

Analizando as 18 questões pertinentes à Geografia na prova do ENEM 2008, verificamos que 11 possuem textos de linguagem visual. As temáticas relacionadas à problemática ambiental, desmatamento e poluição, permeiam grande parte dessa prova, inclusive a proposta de redação, conforme observamos nas questões destacadas a seguir.

#### **3.2.4.1 Questão 19**

Em 2006, foi realizada uma conferência das Nações Unidas em que se discutiu o problema do lixo eletrônico, também denominado e-waste. Nessa ocasião, destacou-se a necessidade de os países em desenvolvimento serem protegidos das doações nem sempre bem-intencionadas dos países mais ricos. Uma vez descartados ou doados, equipamentos eletrônicos chegam a países em desenvolvimento com o rótulo de “mercadorias recondicionadas”, mas acabam deteriorando em lixões, liberando chumbo, cádmio, mercúrio e outros materiais tóxicos. Internet: <g1.globo.com> (com adaptações).

A discussão dos problemas associados ao e-waste leva à conclusão de que

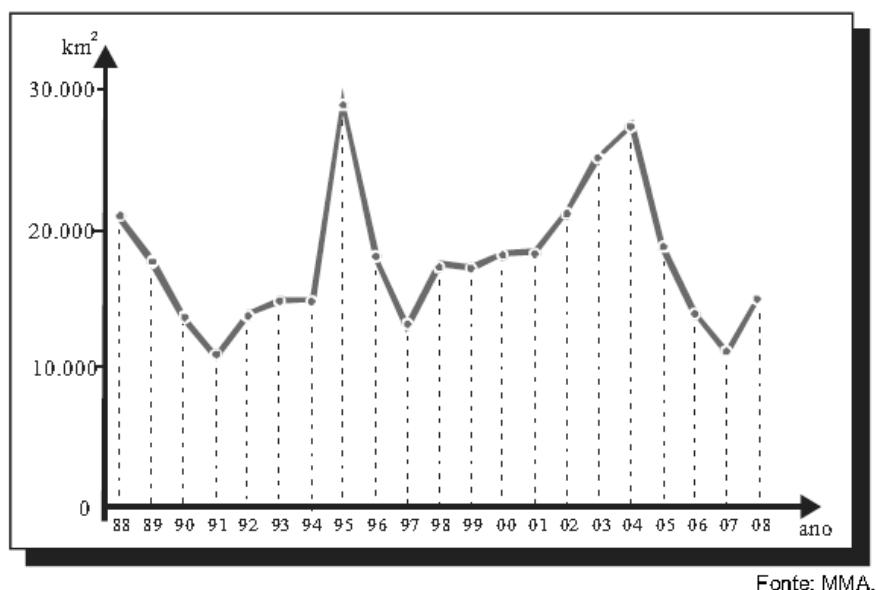
- A) os países que se encontram em processo de industrialização necessitam de matérias-primas recicladas oriundas dos países mais ricos.
- B) o objetivo dos países ricos, ao enviarem mercadorias recondicionadas para os países em desenvolvimento, é o de conquistar mercados consumidores para seus produtos.
- C) o avanço rápido do desenvolvimento tecnológico, que torna os produtos obsoletos em pouco tempo, é um fator que deve ser considerado em políticas ambientais.
- D) o excesso de mercadorias recondicionadas enviadas para os países em desenvolvimento é armazenado em lixões apropriados.
- E) as mercadorias recondicionadas oriundas de países ricos melhoraram muito o padrão de vida da população dos países em desenvolvimento.

A letra C representa a alternativa correta para essa questão. Para a sua resolução exigiu-se que o aluno analisasse o trecho de uma matéria jornalística que expõe uma situação-problema referente a perturbações ambientais, identificando efeitos nos ecossistemas e no sistema produtivo e suas relações com a produção de mercadorias possibilitada pelos avanços tecnológicos.

Comparadas às questões analisadas anteriormente, esta questão utiliza-se apenas da linguagem verbal – no caso a jornalística – no entanto, solicita que o aluno possua conhecimentos sobre o desenvolvimento tecnológico e as consequências deste para o meio ambiente.

#### 3.2.4.2 Questão 04

O gráfico abaixo mostra a área desmatada da Amazônia, em km<sup>2</sup>, a cada ano, no período de 1988 a 2008.



As informações do gráfico indicam que

- a) o maior desmatamento ocorreu em 2004.
- b) a área desmatada foi menor em 1997 que em 2007.
- c) a área desmatada a cada ano manteve-se constante entre 1998 e 2001.
- d) a área desmatada por ano foi maior entre 1994 e 1995 que entre 1997 e 1998.
- e) o total de área desmatada em 1992, 1993 e 1994 é maior que 60.000 km<sup>2</sup>.

A letra D representa a alternativa correta para essa questão. Para a sua resolução exigiu-se a habilidade de identificar e analisar valores das variáveis, intervalos de crescimento ou decréscimo e taxas de variação em um gráfico cartesiano.

Embora a questão não envolva a memorização de conteúdos e utilize uma linguagem visual (o gráfico), verificamos que a mesma não possibilita maiores reflexões e estabelecimento de relações ou resolução de problemáticas, na medida em que solicita apenas a identificação de uma dada informação no gráfico.

Neste sentido, esta questão não está de acordo com os pressupostos estabelecidos no documento base do ENEM e mostra que nas provas do exame ainda permanecem (mesmo que em número restrito) questões que não possibilitam raciocínios mais complexos.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste texto não tivemos a pretensão de fazer uma espécie de defesa do ENEM. Ao contrário, na primeira parte deste, procuramos analisar o contexto no qual o exame foi concebido e implantado destacando as relações das políticas educacionais com os organismos financeiros internacionais no final dos anos 1990 no Brasil.

No entanto, também acreditamos que para avançarmos na discussão sobre o ENEM, principalmente no que diz respeito às relações deste com os processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos na escola, é preciso debruçar sobre as provas identificando possibilidades e limites deste para nossas práticas na Geografia escolar.

Neste sentido, analisamos as provas dos quatro últimos anos anteriores à reformulação do exame ocorrida em 2009. A partir dessa análise pudemos verificar que a Geografia esteve presente de forma significativa nas provas do ENEM no período em questão. De acordo com nossa análise, pelo menos 40% das provas do ENEM nesse período foram compostas por questões que envolvem direta ou indiretamente conhecimentos ou habilidades desenvolvidas pela Geografia.

Verificou-se também a importância atribuída às linguagens imagéticas e principalmente à linguagem cartográfica na elaboração das questões como forma de valorizar

as habilidades dos candidatos na leitura de diversas linguagens além da verbal.

Salientamos como positivo o fato de que esse exame avalia as competências e habilidades dos alunos e não a capacidade de memorização dos conteúdos. Ao mesmo tempo, também identificamos a presença de algumas questões que pouco contribuem para reflexões e resoluções de situações-problema mais amplas nos moldes propostos pelo próprio ENEM.

Embora o ENEM, em grande medida, funcione como indutor de currículos escolares e práticas pedagógicas, acreditamos que, ao mesmo tempo, pode trazer possibilidades de avanços para a educação nacional e para o ensino de Geografia na medida em que além das características positivas que a matriz estruturadora do ENEM traz para o ensino e para a avaliação, percebe-se nesse exame a busca por conteúdos e temáticas que propõe outras formas de ver/perceber/sentir o mundo.

Por fim, gostaríamos de destacar que ao valorizar as linguagens imagéticas, as provas do ENEM afirmam uma necessidade que não se justifica pelo exame em si e por aquilo que o mesmo entende como importante, mas pela própria importância que tais linguagens possuem no processo de alfabetização geográfica.

## LA GEOGRAFÍA EN EL EXAMEN NACIONAL DE ENSEÑANZA MEDIA (ENEM): UN ANÁLISIS A PARTIR DE LAS PRUEBAS DEL PERÍODO 2005-2008

### RESUMEN

Frente a la importancia que el Examen Nacional de Enseñanza Media (ENEM) ha ganado en Brasil, al afirmarse como modalidad alternativa o complementaria a los procesos de selección para el acceso a la Enseñanza Superior, se muestra relevante una reflexión sobre dicha evaluación. En el presente texto, buscamos analizar el contexto en el que se ha instituido el examen, bien como comprender de qué forma dicha evaluación, que es externa a la escuela, representa uno de los factores que influencian en la efectuación del currículo de la Enseñanza Media. A partir de esa contextualización, realizamos un análisis de las cuestiones de las pruebas del ENEM en los años 2005, 2006, 2007 y 2008 en las que identificamos la presencia de contenidos o enfoques geográficos. Verificamos que la Geografía se encuentra presente de forma significativa en las pruebas del período, ya que un gran número de cuestiones involucran directa o indirectamente contenidos o enfoques geográficos. Se destaca la utilización de diferentes lenguajes, principalmente de imágenes, en las cuestiones, lo que demuestra la importancia de la realización de un trabajo por parte de la Geografía escolar con dicho lenguaje, con el fin de desarrollar en los alumnos habilidades fundamentales para el proceso de alfabetización geográfica.

**Palabras-chave:** ENEM. Enseñanza de Geografía. Competencias. Habilidades.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio.** Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEB, 2006.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Geografia. Brasília: MEC, 1995.
- CALLAI, Helena C. A Geografia no Ensino Médio. **Revista Terra Livre**, São Paulo, AGB, nº. 14, p. 56-89. 1999.
- CAVALCANTI, Lana de S. Propostas curriculares de Geografia no Ensino: Algumas Referências de Análise. **Revista Terra Livre**, São Paulo, AGB, nº 14, p. 111-128, 1999.
- CERRI, Luis F. Saberes históricos diante da avaliação do ensino: notas sobre os conteúdos de história nas provas do Exame Nacional do Ensino Médio. Universidade Estadual de Ponta Grossa — UEPG (PR). **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 24, nº 48, p. 213-231, 2004.
- CHAUÍ, Marilena S. **Cultura e Democracia:** o discurso competente e outras falas. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- CORAGGIO, José L. Propostas do Banco Mundial para a educação: sentido oculto ou problemas de concepção? In. TOMMASI, Livia de.; WARDE, Miriam J.; HADDAD, Sérgio (Orgs.) **O Banco Mundial e as políticas educacionais.** São Paulo: Cortez, 1996.
- CUSSÓ, Roser. A Demografia no Modelo de Desenvolvimento do Banco Mundial: Entre o Estudo Científico, o Controlo da População e as Políticas Neoliberais. In. LE BRÀS, Hervé (Dir). **A invenção das populações:** biologia, ideologia e política. Lisboa: Instituto Piaget, 2000.
- GONCALVES, Carlos W. P. Reformas no Mundo da Educação. Reformas no Mundo. In: CARLOS, Ana F. A.; OLIVEIRA, Ariovaldo U. de (Orgs.). **Reformas no mundo da Educação:** parâmetros curriculares e geografia. São Paulo: Contexto, 1999, p. 68-90.
- INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio):** Documento Básico. Brasília: MEC/INEP, 1998.
- INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM):** fundamentação teórico-metodológica. Brasília: MEC/INEP, 2005.
- KAERCHER, Nestor A. A Geografia é o nosso dia-a-dia. In. CASTROGIOVANNI, A.C. (org) e outros. **Geografia em sala de aula:** práticas e reflexões. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS/AGB – Seção Porto Alegre, 1999, p.11- 20.
- SOARES, Laura T. **Os custos sociais do ajuste neoliberal na América Latina.** São Paulo: Cortez, 2002.

Artigo recebido para avaliação em 28/10/2011 e aceito para publicação em 12/12/11.